

ANTOLOGIA GREGA DE THIAGO KOSLOWSKI DA ROSA

Thiago Koslowski da Rosa

Livro I

Gregório de Nazianzo

I.92 – Em Cesareia na Igreja de São Basílio

Ἦν ὅτε Χριστὸς ἴαυεν ἐφ' ὀλκάδος ἔμφυτον ὕπνον,
τετρήχει δὲ θάλασσα κυδοιμοτόκοισιν ἀήταις,
δείματί τε πλωτῆρες ἀνίαχον· “Ἐγρεο, σῶτερ·
ὀλλυμένοις ἐπάμυνον.” ἄναξ δὲ κέλευεν ἀναστὰς
ἀτρεμέειν ἀνέμους καὶ κύματα, καὶ πέλεν οὕτως·
θαύματι δὲ φράζοντο Θεοῦ φύσιν οἱ παρεόντες.

Quando Cristo dormia na nau em sono profundo,
o mar agitou-se com violentos ventos,
e os nautas gritaram em terror:
Levanta, salvador!
Socorre àqueles que perecem!
E o príncipe levantando ordenou
apaziguarem-se ventos e ondas, e assim foi:
assombrados, os presentes reconheceram a natureza de Deus.

Livro II

Cristodoro de Tebas no Egito

II.I.69-71 – Sobre Safo

Περικὴ δὲ μέλισσα, λιγύθροος ἔξετο Σαπφῶ
Λεσβιάς ἡρεμέουσα, μέλος δ' εὖμνον ὑφαίνειν
σιγαλαέαις δοκέεσκεν ἀναψαμένη φρένα Μούσαις.

Lésbia Safo, a piérida abelha, sentava calada,
boa melodia de muitos hinos parecia tecer,
tendo a mente voltada para as musas silentes.

Cristodoro de Tebas no Egito

II.1.86-91 – Sobre Crises

Χρύσης δ' αὖθ' ἱερὺς πέλας ἵστατο, δεξιτερῇ μὲν
σκῆπτρον ἀνασχόμενος Φοιβήιον, ἐν δὲ καρῆνῳ
στέμμα φέρων· μεγέθει δὲ κεκασμένος ἔπρεπε μορφῆς,
οἷά περ ἡρώων ἱερὸν γένος· ὥς δοκέω δέ,
Ἀτρεΐδην ἰκέτευε· βαθὺς δὲ οἱ ἦνθεε πάγων,
καὶ ταναῆς ἄπλεκτος ἐσύρετο βότρυς ἐθείρης.

Crises estava logo ao seu lado, na mão esquerda
cetro portava de Febo e a cabeça guirlanda adornava.
Tinha estatura maior que os demais por ser da raça
sacra dos grandes heróis. Parece também que implorava
ante o atrida Agamêmnon; profunda crescia sua barba
e em sua espalda mechas caíam do longo cabelo.

Livro V

V.6 – Calímaco

Ὡμοσε Καλλίγνωτος Ἴωνίδι μήποτ' ἐκείνης
ἔξειν μήτε φίλον κρέσσονα μήτε φίλην.
ὥμοσεν· ἀλλὰ λέγουσιν ἀληθέα, τοὺς ἐν ἔρωτι
ὄρκους μὴ δύνειν οὔατ' ἐς ἀθανάτων.
νῦν δ' ὁ μὲν ἀρσενικῷ θέρεται πυρί, τῆς δὲ ταλαίνης
νύμφης ὥς Μεγαρέων οὐ λόγος οὐδ' ἀριθμός.

Jura Calígnoto à Iônís amor maior não nutrir
por ninguém além dela, mulher ou homem.
Jura, mas verdade dizem quando lembram:
juras de amantes jamais chegam aos imortais.
Anda agora fegoso por um rapaz e da pobre,
como de Mégara, nem resta pau ou pedra.

V.7 – Asclepiádes

Λύχγε, σὲ γὰρ παρεοῦσα τρὶς ὥμοσεν Ἡράκλεια
ἦξειν κοῦχ ἦκει· λύχγε, σὺ δ', εἰ θεὸς εἶ,
τὴν δολίην ἀπάμυνον· ὅταν φίλον ἔνδον ἔχουσα
παίζη, ἀποσβεσθεὶς μηκέτι φῶς πάρεχε.

Lâmpada, ante ti jurou Heracleia três vezes
vir, mas nunca chegou. Lâmpada, se és divindade,
vinga-me da traiçoeira: quando amigo no quarto
em carícias tiver, cessa! Deixa-os no escuro.

V.16 – Marco Argentário

Μήνη χρυσόκερως, δέρκη τάδε, καὶ πυριλαμπεῖς
ἀστέρες, οὓς κόλποις Ὠκεανὸς δέχεται,
ὥς με μόνον προλιποῦσα μυρόπνοος ὄχετ' Ἀρίστη,
ἐκταῖν δ' εὐρεῖν τὴν μάγον οὐ δύναμαι.
ἀλλ' ἔμπηξ αὐτὴν ζητήσομεν· ἦ ῥ' ἐπιέμψω
Κύπριδος ἰχνευτὰς ἀργυρέους σκύλακας.

Lua de cornos dourados e astros que em toda parte
brilham e cobrem o mar, vejam como odorífera
Ariste partiu, deixando-me só; por seis dias procuro

pistas, mas ela sumiu como uma maga.
Vamos! Podemos achá-la se eu mandar para ela
todos argênteos cães farejadores de Cípris.

V.23 – Calímaco

Οὕτως ὑπνώσαιοις, Κωνώπιον, ὥς ἐμὲ ποιεῖς
κοιμᾶσθαι ψυχροῖς τοῖσδε παρὰ προθύροις·
οὕτως ὑπνώσαιοις, ἀδικωτάτῃ, ὥς τὸν ἐραστὴν
κοιμίζεις, ἐλέου δ' οὐδ' ὄναρ ἠγνίσας.
γεῖτονες οἰκτεῖρουσι, σὺ δ' οὐδ' ὄναρ· ἡ πολιὴ δὲ
αὐτίκ' ἀναμνήσει ταῦτά σε πάντα κόμη.

Dormes feito pedra e me fazes varar, Pernilonga,
noites dormindo no chão ante tua gélida porta.
Dormes feito pedra e o amante dormindo, malvada,
deixas, nem mesmo vais me encontrar em teus sonhos.
Mesmo os vizinhos condoem-se; tu nem em sonho. Logo
de teu desdém lembrarás vindo os cabelos brancos.

V.57 – Meleagro

Τὴν πυρὶ νηχομένην ψυχὴν ἄν πολλάκι καίης,
φεύξετ', Ἔρωι· καὐτή, σχέτλι', ἔχει πτέρυγας.

Eros, se queres ainda muito minha surrada
alma ferir, fugirá: ela também é alada.

V.89 – Marco Argentário

Οὐκ ἔσθ' οὗτος ἔρωις, εἴ τις καλὸν εἶδος ἔχουσιν
βούλετ' ἔχειν, φρονίμοις ὄμμασι πειθόμενος·
ἀλλ' ὅστις κακόμορφον ἰδὼν, πεφορημένος ἰοῖς,
στέργει, μαινομένης ἐκ φρενὸς αἰθόμενος,
οὗτος ἔρωις, πῦρ τοῦτο. τὰ γὰρ καλὰ πάντας ὁμοίως
τέρπει τοὺς κρίνειν εἶδος ἐπισταμένους.

Não se pode chamar de amor se em plena razão
algo belo quer, olhos sensatos respeitando.
Mas quem vê a feiura e setado por flechas ama,
louco total de paixão, fora de si ardendo:
Isso é amor! Isso é fogo! Pois a beleza,
aos que sabem julgar, é igual a todos.

V.102 – Marco Argentário

Τὴν ἰσχνὴν Διόκλειαν ἀσαρκωτέραν Ἀφροδίτην,
ὄψαι, ἀλλὰ καλοῖς ἦθεσι τερπομένην.
οὐ πολὺ μοι τὸ μεταξὺ γενήσεται, ἀλλ' ἐπὶ λεπτὰ
στέρνα πεσὼν ψυχῆς κείσομαι ἐγγυτάτω.

Vês a pequena Diocleia, uma Afrodite magra,
Mas que da deusa possui muitos e belos dons.
Pouco haverá entre nós, contudo quando no estreito
peito eu repousar, d'alma mais perto estarei.

Livro IX

IX. 331 – Meleagro

Αἱ Νύμφαι τὸν Βάκχον, ὅτ' ἐκ πυρὸς ἦλατο κοῦρος,
νύμφαν ὑπὲρ τέφρης ἄρτι κυλιόμενον.
τοῦνεκα σὺν Νύμφαις Βρόμιος φίλος· ἦν δέ νιν εἵργης
μίσγεσθαι, δέξιη πῦρ ἔτι καιόμενον.

Ninfas lavaram a Baco, recém livrado do fogo,
quando nasceu o rapaz, fora das cinzas rolando.
Essa a razão de amigo ser Brômio unido das Ninfas:
se o vinho não misturar, bebe-o em chamas ainda.

Livro X

X.1 – Leônidas

Ὁ πλόος ὠραῖος· καὶ γὰρ λαλαγεῦσα χελιδὼν
ἦδη μέμβλωκεν χῶ χαρίεις ζέφυρος·
λειμῶνες δ' ἀνθεῦσι, σεσίγηκεν δὲ θάλασσα
κύμασι καὶ τρηχεῖ πνεύματι βρασσομένη.
ἀγκύρας ἀνέλοιο καὶ ἐκλύσαιο γύαια,
ναυτίλε, καὶ πλώοις πᾶσαν ἐφείς ὀθόνην.
ταῦθ' ὁ Πρίηπος ἐγὼν ἐπιτέλλομαι, ὁ λιμενίτας,
ὦνθροφ', ὡς πλώοις πᾶσαν ἐπ' ἐμπορίην.

De navegar já é hora: no céu andorinhas chegaram
farra fazendo no ar; sopra o Zéfiro amável.
Bosques florescem agora, o mar enfim silencia-se,
já não castigam-no mais ondas e duros ventos.
Nautas! Levantem as âncoras, soltem das naves os cabos,
partam por mares sem fim, velas lançando ao vento!
Isto eu mesmo, Priapo, do porto guardião, ordeno:
ó marinheiro, no mar todo viaje vendendo.

X.3 – anônimo

Εἰς Αἶδην ἰθεῖα κατήλυσις, εἴτ' ἀπ' Ἀθηνῶν
στείχοις, εἴτε νέκυσ νίσειαι ἐκ Μερόης.
μή σέ γ' ἀνιάτω πάτρης ἀποτῆλε θανόντα·
πάντοθεν εἰς ὁ φέρων εἰς Αἶδην ἄνεμος.

Reto caminho desce ao Hades, tanto se partes

vivo de Atenas ou então morto lá em Meroé.
Não te incomodes se acaso longe da pátria morres:
por qualquer lugar ventos levam ao Hades.

Livro XI

XI.10 – Lucílio

Τὸν τοῦ δειπναρίου νόμον οἶδατε· σήμερον ὑμᾶς,
 Αὔλε, καλῶ καινοῖς δόγμασι συμποσίου.
οὐ μελοποιὸς ἐρεῖ κατακείμενος, οὔτε παρέξεις
 οὔθ' ἕξεις αὐτὸς πράγματα γραμματικά.

Sabes as leis do banquete, hoje, porém, atenta
Aule, te convidarei sob diferente regime.
Poeta lírico algum cantará reclinado ou os outros
perturbará ao falar papos poéticos chatos.

XI.51 – anônimo

Τῆς ὥρας ἀπόλαυε· παρακμάζει ταχὺ πάντα·
 ἐν θέρος ἐξ ἐρίφου τρηχὺν ἔθηκε τράγον.

Bem aproveita o tempo. Rápido tudo passa.
Jovem num verão, n'outro, um bode velho.

Livro XII

XII.258 – Estratão

ἼΗ τάχα τις μετόπισθε κλύων ἐμὰ παίγνια ταῦτα
 πάντας ἐμοὺς δόξει τοὺς ἐν ἔρωτι πόνους·
ἄλλα δ' ἐγὼν ἄλλοισιν αἰεὶ φιλόπαισι χαράσσω
 γράμματ', ἐπεὶ τις ἐμοὶ τοῦτ' ἐνέδωκε θεός.

Quando alguém no futuro ouvir meus pequenos poemas,
todas minhas crerá serem as dores do amor.
Eu, no entanto, sempre lapido agruras dos outros
homens, já que um deus deu-me esse dom.

Como citar este texto (ABNT):

ROSA, T. K. da. Antologia grega de Thiago Koslowski da Rosa. **Cadernos de Tradução**. Porto Alegre, n. 44, jan./jul., p. 101-105, 2019.